Para frei Betto, anos de Bolsonaro serão de repressão e assassinatos

| EX-PRESO POLÍTICO | Frei Betto diz ter fé na união da oposição durante o governo Bolsonaro. Para o religioso, será um tempo de mais perda de direitos políticos e civis

Preso duas vezes durante a ditadura militar (1964-1985), frei Betto, 74 anos, prega que não sente "medo nenhum" do cenário de "repressão" que se prospecta para os quatro anos de Jair Bolsonaro (PSL) à frente da Presidência do Brasil. O dominicano afirma que tem "fé" numa união da oposição para atravessar um tempo de "mais perda de direitos" políticos e civis. O religioso que, na última semana, chamou Ciro Gomes (PDT) de desinformado em resposta a um ataque do ex-presidenciável que o taxou de "bajulador" de Lula, conversou com **O POVO** por e-mail.

**O POVO** - Como o senhor projeta a oposição no governo Bolsonaro?

**Frei Beto** - Toda a oposição deve se manter unida em defesa da democracia. E é importante fortalecer os movimentos sociais e os sindicatos, promover cursos de educação popular pelo método Paulo Freire, despertar em nosso povo a consciência crítica.

**OP** - E qual a perspectiva do Brasil para os próximos quatro anos?

**Frei Betto** - Repressão, avanço do agronegócio sobre a Amazônia e das mineradoras sobre as reservas indígenas, forças policiais assassinando impunemente, censura, rompimento de relações diplomáticas com vários países, privatizações irresponsáveis etc.

**OP** - O senhor, que atravessou uma ditadura com os dominicanos e foi preso duas vezes, tem quais medos hoje?

**Frei Betto** - Medo nenhum. Tenho fé. Lamento é pelo povo brasileiro, que sofrerá muito com mais perda de direitos.

**OP** - Atitudes como a dos estudantes da UnB, no Distrito Federal, representam o que para esse momento político?

**Frei Betto**- Estou orgulhoso com a atitude deles, de repúdio à barbárie e defesa dos direitos humanos. É preciso disseminar este exemplo por todo o Brasil. A função da educação, como ressalto em meu livro recém-lançado Por uma Educação Crítica e participativa (Anfiteatro/Rocco), é formar cidadãos com consciência crítica. Povo que não conhece o seu passado corre o risco de, no presente, repetir os mesmos erros no futuro. Há quem apoie a ditadura militar por ignorar como ela foi cruel, torturou, assassinou, exilou, baniu brasileiros da pátria, nadou de braçada na corrupção e manteve toda a mídia sob rigorosa censura, além de entregar o Brasil em frangalhos à democracia. (Na última segunda-feira, estudantes da Universidade de Brasília (UnB) expulsaram 13 manifestantes simpáticos ao presidente eleito Jair Bolsonaro. Antes do 2º turno das eleições, parte do campus havia sido pichado com frases e cartazes de cunho fascista e ameaçador).

**OP** - Como cidadão, o que fazer diante de casos de intolerância extremada?

**Frei Betto** - Evitá-los e, se chegar às vias de fato, denunciá-los à Justiça e à mídia estrangeira.

**OP** - Qual o caminho para que o País volte a se unir depois de tanto discurso de ódio?

**Frei Betto** - Enquanto houver essa gritante desigualdade social o Brasil não vai se unir. Mas as forças de oposição sim, devem se unir o quanto antes em torno de um novo projeto de País.

**OP** - Ciro Gomes criticou o senhor, Gleisi Hoffmann e Leonado Boff. Dizendo que ao redor de Lula não existem pessoas que façam a crítica. Qual rumo ele deveria tomar na atual conjuntura política?

**Frei Betto** - Não quero bater boca com Ciro.